



# Mudanças nas Famílias Brasileiras: quais são e para onde apontam?



Bolsista: Victor Luiz Uchôa  
(email: vluchoa@nepo.unicamp.br)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Coleta F. A. de Oliveira (Departamento de Demografia- IFCH)

Agência Financiadora: PIBIC – SAE / CNPq

**Palavras-chave:** Família – Idosos – Banco de Dados.

**Introdução:** O século apresentou profundas mudanças sociais, econômicas e demográficas no Brasil. Entre elas, a queda da fecundidade observada desde a década de 60, em que a média de filhos por mulher sofreu uma acentuada queda de 6 para apenas 1,8 filhos, segundo os mais recentes dados dos censos. Em conjunto a essa importante mudança, obtivemos o aumento da igualdade entre sexos, conquistada pelas lutas feministas, as reformas legislativas e as mudanças de comportamento. Também a revolução educacional e na saúde, que culminou em mudanças comportamentais e na maior longevidade da sociedade brasileira. A família, instituição base da sociedade, não ficou de fora das consequências dessas alterações, sofrendo fortes mudanças em vários aspectos durante o último século. A complexidade dos arranjos, cada vez mais distantes do consenso da família biparental tradicional, o aumento dos divórcios, dos filhos fora do casamento e das uniões consensuais são apenas alguns dos principais aspectos abordados pelos pesquisadores das famílias contemporâneas. O seguinte projeto se debruçou nas alterações nas famílias captadas pelas pesquisas do século XX, além de dar os primeiros passos para a análise da situação demográfica das famílias no início do século XXI.

Admitindo tão amplo recorte como do estudo dos arranjos domiciliares e da situação das famílias brasileiras durante uma década completa, o primeiro ano do projeto, aqui apresentado, se limitou ao estudo específico das famílias com a presença de idosos nos domicílios. Estas, somam mais de 8 milhões de lares em todo o país, distribuídos e representando o percentual a seguir exposto:

**Tipos de Família pela Presença e a Posição dos Idosos por Sexo:**

Ano	PNAD 2001		PNAD 2004		PNAD 2009	
	Sexo					
Tipo de Domicílio	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Domicílio de Idosos</b>	11,5	12,6	12,1	13,6	13,7	15,1
<b>Domicílios com Idosos</b>	3,4	4,3	3,1	4,1	3,2	4,3
<b>Domicílios sem Idosos</b>	85,2	83,1	84,7	82,3	83,1	80,7
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100
<b>Total</b>	82.456.030	86.913.527	86.815.887	91.788.707	91.711.971	96.990.795

Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, 2001, 2004 e 2009.

Obs: Anos de 2004 e 2009 com a exclusão da região Norte Rural

O total de famílias com a presença de idosos representou mais de 15% dos domicílios brasileiros em 2009. Na tabela acima, são diferenciadas as chamadas famílias “de idosos” em relação as famílias com idosos. Essa diferenciação ocorre devido a uma separação estratégica entre os idosos no papel de chefia da família em relação aos que vivem em lares como parentes do chefe. O objetivo principal da divisão é tentar separar os idosos que convivem com seus parentes mais jovens por escolhas pessoais ou dificuldades financeiras e físicas de seus descendentes, daqueles idosos que se inserem na condição de dependentes de provedores financeiros e “cuidadores”. Assim, busca-se o confronto entre as teorias que explicam as mudanças comportamentais e os arranjos domiciliares devido a possíveis alterações nos valores sociais, de individualidade e autonomia pessoal, como a Teoria da Segunda Transição Demográfica (STD), dos autores que, por outro lado, procuram compreender a complexidade dos arranjos domiciliares no Brasil devido as crises econômicas e as desigualdades sociais, que facilitam arranjos domiciliares múltiplos.

**Metodologia:** Foram realizadas leituras bibliográficas sobre o tema, de pesquisas realizadas durante a última década do século XX, com o objetivo de compreender os caminhos perseguidos e os resultados obtidos por esses trabalhos. Assim, foi possível solidificar a metodologia que melhor se aplicaria ao sucesso do projeto, enquanto se construía o conhecimento dos resultados anteriores obtidos por essas pesquisas, essencial as possíveis comparações entre o Brasil do fim dos anos 90 e do nosso objeto, da primeira década do século XXI. Também foram utilizadas as PNADs (Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio) dos anos 2001, 2004 e 2009, para a construção estatística inédita do projeto. Para tanto, foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Program of Social Science), crucial no processamento de dados dos censos demográficos.

**Resultados e Discussões:** A população com idade igual ou maior a 60 anos era pouco maior de 15 milhões de pessoas em 2001, subindo para 21,5 milhões no ano de 2009. Esse incremento de mais de 6 milhões de pessoas em um período menor que 10 anos é um sintoma do aumento da importância desse grupo em relação ao todo da população. Grande parte desse montante era composta por mulheres..

**Idosos por sexo, grupo decenal e situação de domicílio:**

Urbano	PNAD 2001		PNAD 2004		PNAD 2009	
Grupo Quinquenal	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>60 a 69 anos</b>	3.061.068	3.827.987	3.476.676	4.539.571	4.220.886	5.294.633
<b>70 a 79 anos</b>	1.665.889	2.308.325	1.950.767	2.674.727	2.384.367	3.277.920
<b>80 a 89 anos</b>	484.940	837.878	593.550	968.957	832.213	1.331.842
<b>90 anos e mais</b>	67.800	125.401	84.180	191.413	102.857	221.123
<b>Total</b>	5.279.697	7.099.591	6.105.173	8.374.668	7.540.323	10.125.518
Rural						
Grupo Quinquenal						
<b>60 a 69 anos</b>	770.032	717.783	847.949	768.176	967.418	831.550
<b>70 a 79 anos</b>	438.645	400.501	441.799	412.821	525.476	545.658
<b>80 a 89 anos</b>	133.402	150.700	131.729	169.882	188.650	206.010
<b>90 anos e mais</b>	17.439	25.869	22.696	59.576	25.656	33.813
<b>Total</b>	1.359.518	1.294.853	1.444.173	1.380.455	1.707.200	1.617.031

Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, 2001, 2004 e 2009.

Obs: Anos de 2004 e 2009 com a exclusão da região Norte Rural

As mulheres são a maioria no grupo de idosos. Já nos primeiros grupos etários, que agregam sujeitos entre 60 e 69 anos se apresentam como mais numerosas. Isso se deve a maior expectativa de vida delas, que apresentam uma menor mortalidade em todos os grupos de idade até se tornarem maiores de 60 anos. Essa diferença faz com que possa ser observada uma feminização da velhice, como defendida pela autora Goldani em um de seus artigos sobre as relações entre gêneros na população idosa (GOLDANI,1999). Não apenas mais mulheres se tornam idosas, como também permanecem nessa situação por mais tempo. A velhice, distante de ser homogênea, depende de fatores como o sexo, a cor e a classe social como determinantes a situação econômica, de saúde e de autonomia dos maiores de 65 anos. O primeiro ano de projeto deu atenção especial as desigualdades de gênero entre essa população, sobretudo na posição que ocupam nas suas famílias.

**Idosos por Sexo e Posição no Domicílio:**

Ano	PNAD 2001		PNAD 2004		PNAD 2009	
	Sexo					
Posição	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Posição de Referência</b>	88,9	45,3	89,0	47,4	83,0	50,5
<b>Cônjuge</b>	2,3	31,9	3,2	32,0	9,4	30,1
<b>Filho</b>	0,2	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2
<b>Outro Parente</b>	8,0	21,7	7,2	19,9	7,1	18,6
<b>Não Parente</b>	0,5	0,8	0,4	0,4	0,4	0,6
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100
<b>Total</b>	4.553.527	5.997.230	5.123.093	6.874.456	6.454.648	8.489.039

Fonte: IBGE- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, 2001, 2004 e 2009.

Obs: Anos de 2004 e 2009 com a exclusão da região Norte Rural

**Conclusões:** As famílias brasileiras com a presença de idosos cada vez se apresentam mais complexas, quanto aos seus arranjos domiciliares, posições e interações entre os membros do grupo. Os idosos brasileiros da virada e do século nada se aparentam com a visão de dependência e inatividade da velhice. Parte da literatura sobre o tema e dos dados fabricados pelo projeto demonstram que estes aparecem por muitas vezes nos papéis de chefes de seus domicílios, sendo os grandes responsáveis pela renda do mesmo, amparados por aposentadorias, pensões ou até mesmo a força do trabalho que persiste em idades avançadas. Obviamente, a situação vívida durante a velhice não foge as desigualdades que permeiam toda a vida. Assim, homens e mulheres, negros e brancos, ricos e pobres não chegam e permanecem nas mesmas condições na velhice. Assim, as desigualdades construídas durante a vida servem como base a compreensão de como vivem esses idosos contemporâneos em suas famílias e os motivos que levam as mudanças familiares ocorridas no século XXI.

**Bibliografia:**

GOLDANI, A. M. Mulheres e envelhecimento: Desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: *Muito além dos 60: Os novos idosos brasileiros*. IPEA: Rio de Janeiro, 1999. Pp. 75 – 113.  
CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L.; PASINATO, M. T. Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidade. In: *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* IPEA: Rio de Janeiro, 2004. Pp. 137-167.